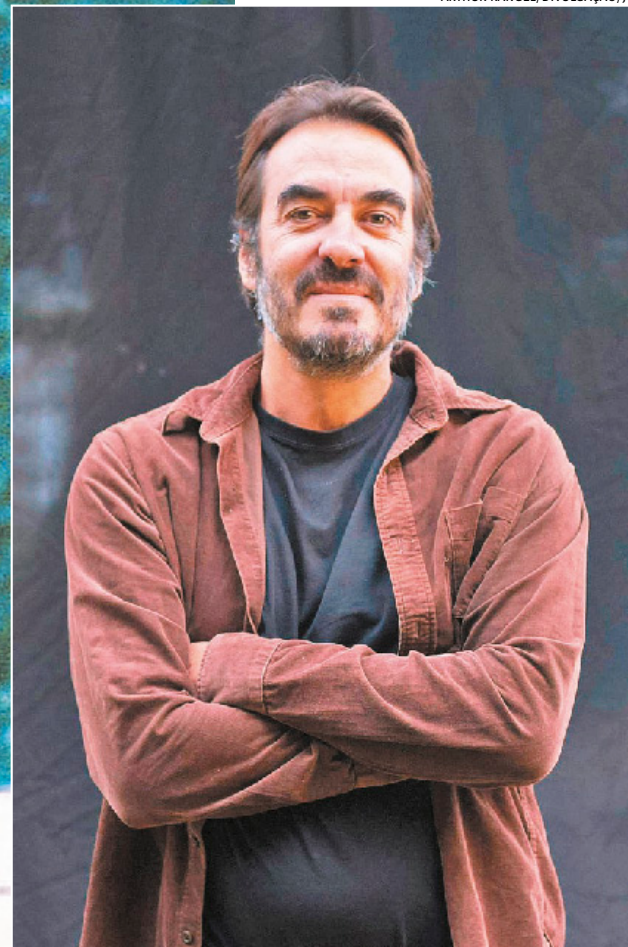


Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACERVO PESSOAL BERNADO LOBO/DIVULGAÇÃO/JC

ARTHUR RANGEL/DIVULGAÇÃO/JC



Bernardo Lobo faz no Espaço 373 a primeira audição ao vivo do disco que homenageia seu pai, Edu Lobo

MÚSICA

De filho para pai

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

Aos 82 anos, Eduardo de Goes Lobo é reconhecido como um dos grandes compositores da música brasileira. Parceiro de nomes como Vinicius de Moraes, Tom Jobim e Chico Buarque, assinou canções que atravessaram gerações e ganharam a voz de intérpretes centrais do cenário nacional. Entre elas, *Arrastão*, eternizada pela inesquecível Elis Regina. Mas, além de músico, cantor e compositor, Edu Lobo é pai – e pai de artista. Bernardo Lobo, fruto de seu relacionamento com Wanda Sá, soma 20 anos de carreira e prepara o lançamento de *Lobo por Lobo*, álbum que revisita obras que fizeram parte de sua infância, cujas produções foram acompanhadas de perto, dentro de casa.

Neste sábado, às 21h, o Espaço 373 (Comendador Coruja, 373) recebe a primeira audição do disco, em apresentação concebida especialmente para Porto Alegre. “Meu pai lançou Elis Regina com *Arrastão*. Ela deu muita força para ele ganhar o festival com

uma música dele. Escolhi músicas que ela gravou, porque eles tiveram uma relação muito especial. Estar estreando esse projeto em Porto Alegre, na terra de Elis Regina, tem um valor, tem um significado”, afirma Bernardo, em entrevista exclusiva ao **Jornal do Comércio**. Os ingressos para a audição estão disponíveis na plataforma Tri.RS, a partir de R\$ 80,00.

No palco, ele estará acompanhado do Café Trio, formado por Nico Bueno no baixo, Luiz Mauro Filho no piano e Lucas Fê na bateria, responsáveis pelos arranjos que, sob a garantia do próprio Bernardo, preservam a identidade das composições. O álbum, que será gravado em show ao vivo no Rio de Janeiro e lançado pela Biscoito Fino ainda este ano, reúne clássicos como *Lero-Lero*, *Reza*, *Arrastão* e *Ciranda da Bailarina*, além de outras escolhas que percorrem diferentes fases da trajetória de seu pai.

A decisão de realizar o projeto agora carrega um sentido particular. “Ele fez 80 anos há dois anos. Achei que era um momento bonito de fazer isso, com

ele em vida ainda. Essa coisa de homenagear só depois que a pessoa morre é muito chato. Vamos homenagear quem está vivo”, diz. Segundo Bernardo, o pai acompanha de perto o processo. “Ele adorou. Sempre liga para saber qual é o repertório, o que eu escolhi, o que eu não escolhi”, confidencia.

A seleção das músicas foi guiada pela memória afetiva. “Escolhi músicas que têm a ver com a minha infância, que eu ouvia muito dele. Outras que eu gravei quando era criança.” É o caso de *Ciranda da Bailarina*, do *Grande Circo Místico*, registrada por Bernardo aos 10 anos em coro infantil. “Tem uma memória muito forte aí.”

E por falar em infância, quem é filho de alguém muito famoso e importante para a cultura do País acaba naturalizando, ou mesmo nem assimilando, o quanto seu pai ou mãe é importante fora do círculo familiar. Apesar de acompanhar o pai em programas de televisão ainda na infância e ouvir comentários sobre Edu Lobo na escola, Bernardo foi se dando conta que o pai tinha tal grandeza

só na adolescência. “Quando eu tinha 19 para 20 anos, via as matérias que saíam dele no jornal. Era sempre capa de caderno. Aí entendi que eu tinha um pai realmente muito grande.”

O título do trabalho surgiu espontaneamente e brinca com um dito popular. “Me veio esse nome na cabeça. *Lobo por Lobo*. Em vez de algo mais óbvio, como ‘Lobo canta Lobo’. É Edu Lobo por Bernardo Lobo. Eu gostei, ficou sonoro”, explica. Segundo o músico, as interpretações mantêm a estrutura das canções, com pequenas inflexões pessoais. “Vou fazer uma releitura do meu jeito, respeitando as versões originais. Não dá para mexer demais numa estrutura que já é muito bonita. A ideia é trazer uma cara mais nossa, mais contemporânea”, explica.

A gravação ao vivo, proposta pela gravadora, acrescenta a tensão própria do palco e traz um ar moderno de versões live, que fazem sucessos em cortes nas redes sociais e plataformas de vídeos. “Eu queria fazer em estúdio, adoro estúdio, mas achei bacana a sugestão. Gravar ao vivo é mais responsabilidade. Se errar, ficou o erro.”

Ao falar do sobrenome que carrega, Bernardo reconhece o desafio. “É uma alegria ser filho

dele, mas tem uma responsabilidade. As vezes eu me sinto na sombra, porque as pessoas têm dificuldade de enxergar que eu sou o Bernardo, não somente o filho do Edu.” Com esse DNA de peso, a construção da própria identidade artística foi gradual. “Demorei um tempo para entender quem eu era musicalmente. Hoje tenho minha identidade, minha segurança. Mas é um processo contínuo”, reconhece.

Perguntado se ele teria uma música favorita entre as escolhidas no novo disco, Bernardo não fugiu de dar uma resposta. “Se eu tiver que falar de uma, talvez seja *Cordão da Saideira*. Foi a minha primeira gravação profissional. É uma música que mexe comigo, tem uma coisa sentimental muito grande.”

O vínculo afetivo de um pai com um filho tempera o disco *Lobo por Lobo*, fazendo o caminho inverso do dito popular. Trata-se de uma homenagem de filho para pai, um percurso de memória que terá sua primeira manifestação em Porto Alegre. “Esse é um show com muita emoção vindo do palco, com muita verdade, com muita reverência a essa figura importante na história da música brasileira, que é meu pai”, emociona-se.